

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE BAIROS: Uma proposta paisagística para o Conjunto Cabralzinho

Universidade Federal do Amapá – Curso de Arquitetura e Urbanismo – Trabalho de Conclusão 2 – Acadêmica: Adrieli Salvador Ferreira

1. Localização da área:



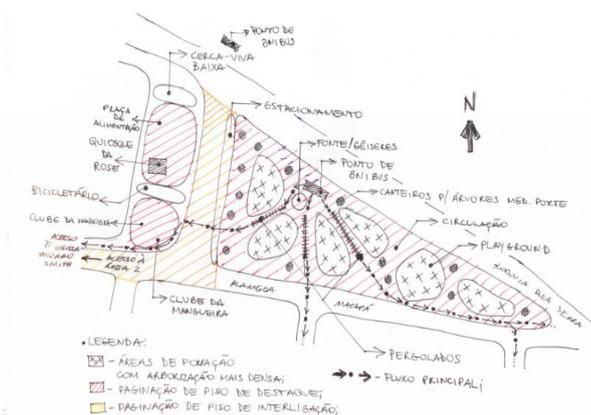
Fonte: Google Earth, com adaptação da autora.

2. Implantação geral das áreas de intervenção:

As áreas a se intervir são: a praça Wilk Assis – área 1, principal ponto de encontro e distração atual do conjunto – e a área da Alameda Mazagão – área 2.



Plano conceitual – Área 1:

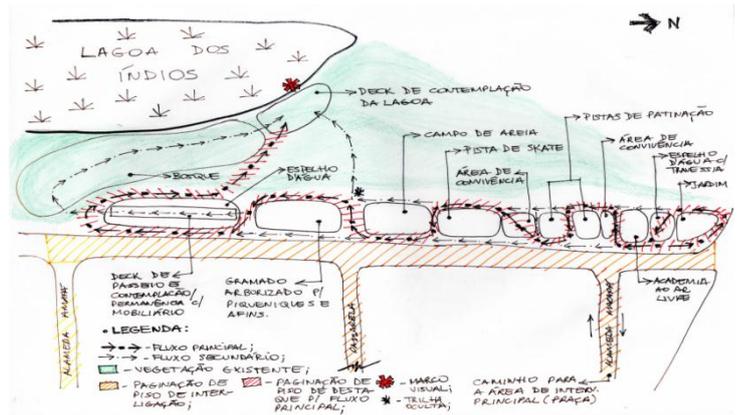


A área faz limite a Oeste com a instituição SEST/SENAT, a Leste com o Residencial Lagoa, a Sul com parte da Lagoa dos Índios (SPA – Setor de Proteção Ambiental) e está próximo ao Instituto de Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN a Oeste. O Conjunto faz parte do setor denominado SR 1 (Setor Residencial 1) e, de acordo com a Lei Complementar 077/2011 – do Uso e Ocupação do Município de Macapá, o qual dispõe dos parâmetros urbanísticos de ocupação do solo, o setor “ está inserido na Subzona de Estruturação Urbana prevista pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá.

3. Plano Conceitual – Áreas 1 e 2:

Este plano conceitual, visa zonear os locais das atividades a serem praticadas nas áreas de intervenção, bem como definir seus fluxos principais e secundários de acordo com a rotina do lugar.

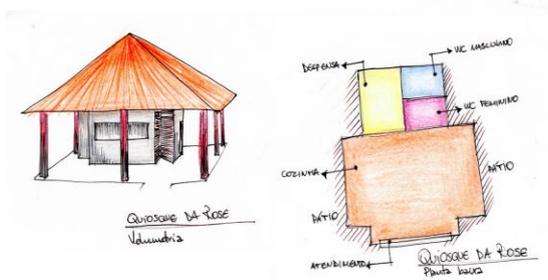
Plano conceitual – Área 2:



4. Partido para as áreas 1 e 2:

A partir do plano conceitual, foram elaborados dois partidos, um de cada área, (Figuras 61 e 66), a fim de dar a forma geral e nortear o projeto básico.

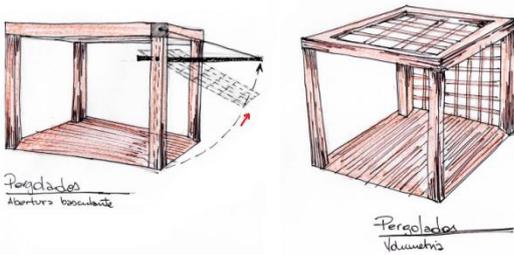
Croqui – Quiosque da Rose:



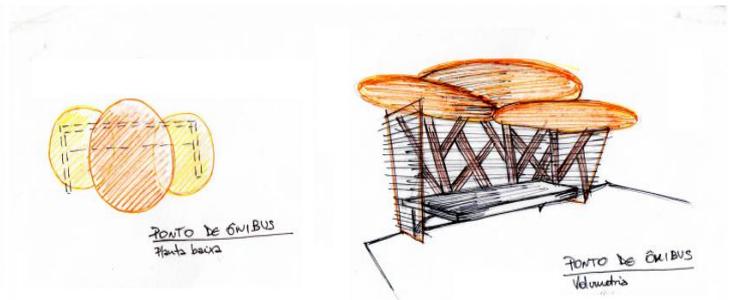
Partido – Área 1:



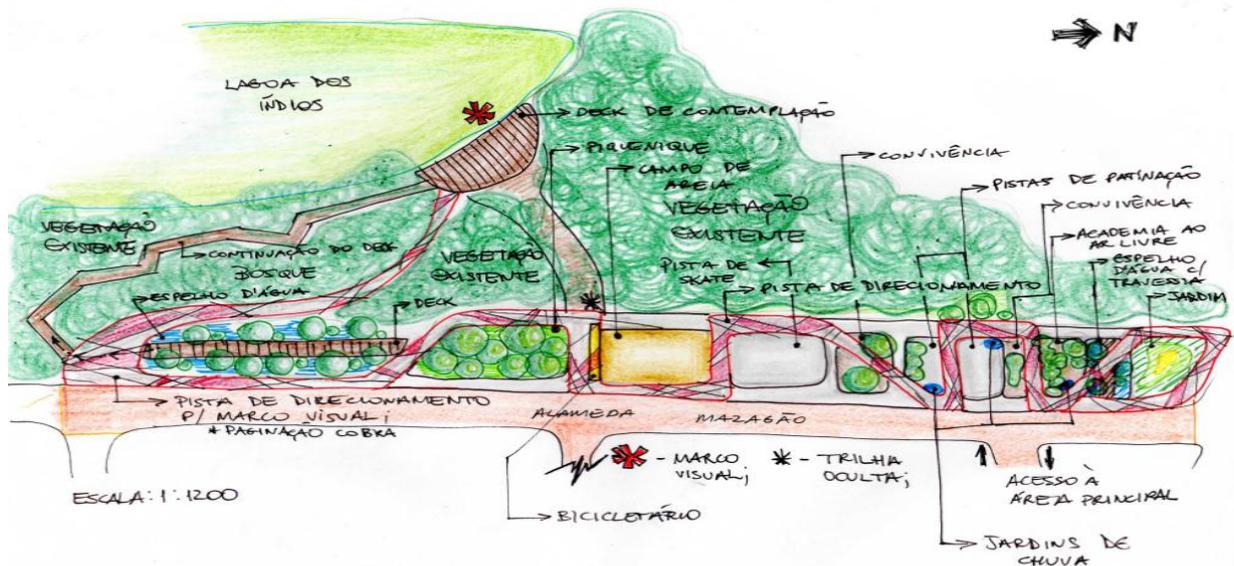
Croqui – Tablados Cobertos:



Croqui – Ponto de ônibus:



Partido – Área 2:



5. Estudo preliminar para as áreas 1 e 2:

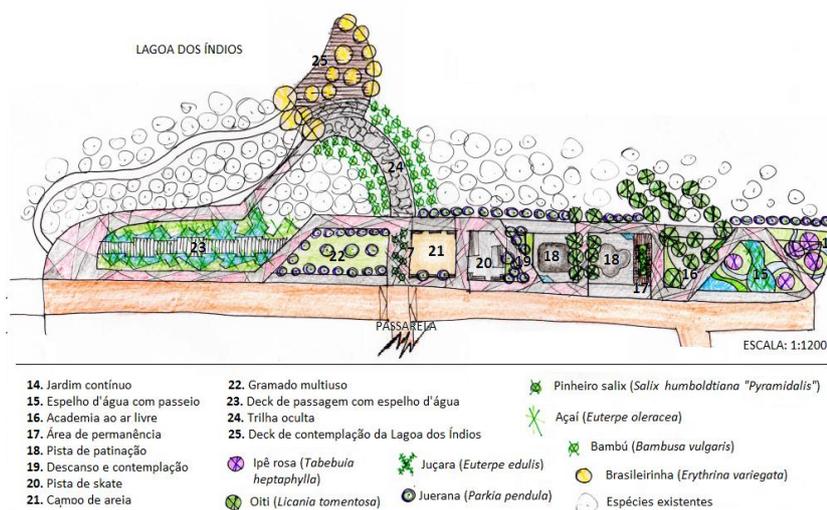
As propostas de intervenção nas áreas tiveram como norte as seguintes premissas: *segurança no espaço público*, considerando a intenção de atrair e manter a possibilidade de atividades noturnas na área através de boa iluminação e seus efeitos sensoriais; *criação de áreas verdes*, a fim de gerar microclimas nessas áreas, possibilitando usos e atividades na área, levando em consideração o clima da região, o qual é muito quente sendo um quesito limitador na prática de atividades durante o dia; *espaços para caminhar* através da ampliação das áreas de passeio, a fim de proporcionar às pessoas maior liberdade de circulação; *espaços de permanência* como oportunidade para as pessoas se entreterem e apreciarem a paisagem por mais tempo, utilizando mobiliários que ofereçam a opção de manterem-se nas áreas de descanso, contemplação, entretenimento etc.; *áreas de atividades físicas e esportes* como opção para praticantes de atividades físicas como caminhadas, exercícios localizados e esportes como patins e skate, os quais não dispõem de espaços próprios suficientes; *acessibilidade*, considerando que pessoas deficientes merecem fazer usos e atividades de espaços públicos e precisam ter acessos apropriados para seu tipo de mobilidade.

Estudo preliminar – Área 1:



A área 1 consiste em um espaço que permita a liberdade de circulação e entretenimento das pessoas, utilizando-se mais de espaço para ampla circulação e arborização parcialmente densa por toda sua extensão, além de agregar o Quiosque da Rose e Clube da Mangueira como pontos focais e ponto de ônibus reformulado.

Estudo preliminar – Área 2:



A área 2 consiste em um sítio estreito e linear, para o qual se pretende deslocar as atividades destinadas ao esporte e lazer. É uma área naturalmente bem arborizada e, com isso, pretende-se aproveitar maior parte da vegetação existente, fazendo o acréscimo da vegetação escolhida para as áreas da proposta no intuito de sombrear, atenuar o clima quente e compor a paisagem.